

Metodologia que encantava os alunos durante as aulas



Claudininho Guimarães, o eterno mestre do bom humor

Pág. 6



A dor do amigo Paulão 7 Cordas

A coordenadora do Polo de Pedreiras, Jackeline Barreto, ressaltou a importância de Claudinho Guimarães para o Projeto Cultura de Direitos. Ela conta que o coordenador de Música chamava atenção na hora das aulas, contagiando os alunos com o seu estilo acolhedor e muita vontade de ensinar. “Os alunos ficavam superempolgados com as aulas do Claudinho. Crianças, adolescentes e adultos vibravam com suas aulas. Quando alguém tinha alguma dificuldade, o Claudinho entrava em cena com seu talento de tocar o instrumento e incentivar o aluno a aprender. Todos ficavam encantados com a maneira como ele ensinava, principalmente os pais dos alunos, quando assistiam as aulas. Era uma metodologia diferente, algo mágico”, exaltou.

Jackeline lembra dos primeiros dias de Claudinho no Polo de Pedreiras. A coordenadora disse que logo na primeira aula, ele virou assunto entre pais e alunos. “Ele tinha muita facilidade de atrair a atenção do aluno. Só faltava carregar no colo. Não é fácil dar aula de música ou ensinar alguém a tocar um instrumento. Tem que ter foco e isso ele tinha de sobra e ensinou isso para os alunos. A presença dele era tão abençoada que facilitava ainda mais o aprendizado”, analisou. Jackeline também destacou o entrosamento entre professor e aluno, que melhorava a cada aula. Segundo ela, o exemplo era o que acontecia logo após o ensino. “Os alunos não queriam ir embora. Ficavam com o Claudinho tocando cavaquinho, como se fosse um show.

Cada música era uma apresentação de nível profissional. Quase zero de erro. Quando isso acontecia, era motivo para o crescimento da turma. O foco era mais do que profissional”, avaliou a coordenadora.



O alto astral sempre na lembrança

Pág. 5



Uma vida dedicada ao ensino em Maricá

Pág. 2



Claudinho Guimarães deixa legado em Maricá



gravada por Zeca Pagodinho. Mas a lista é quilométrica. Ao lado do parceiro Serginho Meriti, Claudinho compôs outros grandes sucessos, como 'Shopping Móvel', 'Lá vai, Marola', 'Sujeito Pacato', esta também interpretada por Zeca Pagodinho.

Ele também compôs sucessos, que ficaram marcados na voz de Alcione, "Mangueira é Mãe", Diogo Nogueira, "Da Melhor Qualidade", além de outras músicas para Beth Carvalho e Leandro Sapucahí.



Em 1998, Claudinho Guimarães viajou para a cidade de Tel-Aviv, em Israel, a convite, como intérprete e músico, para representar o Brasil com o samba brasileiro.



Em vez de contarmos histórias de alunos que tiveram suas vidas transformadas pelo Projeto Cultura de Direitos, vamos dar uma pausa e falar de um artista brilhante que nos deixou no último dia 14 de junho. Cláudio André Guimarães, 50 anos, mais conhecido como Claudinho Guimarães era músico, cantor, compositor, cavaquinista, arranjador e professor de cavaquinho. Claudinho sofreu um infarte fulminante e faleceu, deixando um legado memorável para os alunos e moradores de Maricá.

Cláudio Guimarães era o coordenador de música do Projeto Cultura de Direitos, em Maricá. Além de coordenador, era também instrutor de cavaquinho. Por onde passava, ele contagiava as pessoas com a sua alegria e o amor à música. "Quando fui convidado para coordenar as oficinas de música não pensei duas vezes. Imaginei passar um pouco da minha experiência como compositor e músico para essas crianças e adolescentes. É incomparável ver o brilho nos olhos deles na hora da aula. Eles demonstram que querem muito aprender. Isso não tem preço", avaliou ele, em entrevista ao informativo, ocorrida em maio do ano passado.

Entre várias músicas gravadas por artistas famosos estão "Lá vai marola" e "Quando a gira girou", esta última,



Voltou para o Brasil para apresentações em vários estados. No Rio de Janeiro, destacou-se fazendo shows em casas noturnas e teve grande participação no Terreirão do Samba. Fez inúmeras apresentações em escolas de samba do Rio de Janeiro, como Mangueira, Portela, Estácio de Sá, Império Serrano, Vila Isabel, Salgueiro, inclusive disputando a autoria de samba-enredo.

Fonte de inspiração, Claudinho deixa um legado de conhecimento e amor à música para a cidade de Maricá, principalmente para os alunos do Projeto Cultura de Direitos, com quem tinha orgulho de conviver e ensinar no seu dia a dia.

Filha diz que Claudinho era inspiração para a família



Bianca Guimarães, filha de Claudinho Guimarães, ressaltou que o pai sempre deu bons exemplos em casa. Mesmo trabalhando muito, fazia questão de estar presente e incentivar as filhas a lutar pelos seus sonhos. Ela destaca a marca registrada do pai: o sorriso alegre e contagiante.

"Depois que ele se foi, penso no tanto

que ele nos ensinou. Aquele sorriso tinha um significado especial para a gente. Significava um amor incondicional. Nos momentos difíceis, sempre tinha uma palavra de carinho para falar. Sabe o que me conforta? A certeza de que ele está ao lado de Deus", disse, emocionada.

A filha fala com carinho do talento de Claudinho. Segundo ela, a facilidade para compor música chamava a atenção de todos. Sem falar na arte que ele tinha para ensinar crianças a tocar um cavaquinho ou qualquer outro instrumento musical.

"Uma de suas maiores alegrias foi ter sido convidado para coordenar a oficina de música no Projeto Cultura de Direitos. Seus olhos brilhavam com o interesse das crianças e adolescentes em aprender a tocar um instrumento, principalmente o cavaquinho", destacou.

Bianca lembra ainda do jeito simples do

pai de levar a vida. Segundo ela, Claudinho não ligava para luxo, mas se preocupava muito com o futuro das filhas.

"Ele viajava muito por conta de shows

"Sabe o que me conforta? A certeza de que ele está ao lado de Deus"

em outros estados, dormia tarde e acordava cedo. Estava sempre sonhando e idealizando. Mas quando estava em casa, era totalmente envolvido com a família, conversando sempre com a gente sobre a vida, as dificuldades e como superá-las. Foi mais do que um exemplo para nós", avaliou.

Claudinho não realizou o sonho de conhecer o neto



Quando soube da morte do pai, Beatriz Guimarães lembrou logo do sonho de Claudinho em ter um neto – ele já tinha uma neta. Dizia que seria seu parceiro de samba. Mas não deu tempo. O segundo filho de Beatriz ainda não nasceu.

"Ele falava muito nesse neto, apesar de todo o carinho que tinha pela neta. Ele era assim com todos da família. Sempre atencioso e conselheiro. Um paizão nato", elogiou.

Beatriz lembra que o pai não ligava para coisas materiais, como roupa, celular ou carro novo. Ela ressaltou que o pai chamava a atenção pela alegria e pela atenção que dava a qualquer pessoa, conhecida ou não, tratando todos por igual.

"Meu pai era iluminado. Ajudava muita gente, mesmo sem conhecer"

"Meu pai era iluminado. Ajudava muita gente, mesmo sem conhecer. Era comunicativo demais e procurava sempre fazer o melhor quando o assunto era trabalho ou música. Do mesmo jeito que era com os amigos, brincalhão, gozador, também era em casa. Foi muito

emocionante o carinho que recebemos de várias pessoas, principalmente dos alunos da oficina de música do Projeto Cultura de Direitos", frisou.

A filha conta sobre um hobby do pai que poucos conheciam: ele gostava de cozinhar. "Quando estava em casa, gostava de conversar com a família ou cozinhar. Era um verdadeiro chef, cheio de novidades e muito criativo. Preparava o almoço ou a janta e ainda fazia questão de lavar a louça. Um gentleman", sorriu, emocionada.

Nem mesmo o 'fuso horário' do artista, cantor e compositor era problema para a família. "Meu pai era do samba. Seus shows eram à noite, varando a madrugada. Ele chegava de manhã em casa. Quantas vezes eu ligava para ele às 11h da manhã e ele não atendia porque estava dormindo. Sem problema. Quando acordava, ele era totalmente dedicado à família", contou.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 01/2020 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

PAULÃO 7 CORDAS EXALTA ALTO ASTRAL DO AMIGO CLAUDINHO



O músico Paulão 7 Cordas considerava Cláudio Guimarães como irmão de todas as horas. Foram muitos trabalhos juntos, shows, reuniões e troca de inspiração para o que os dois tivessem o que oferecer ao público: o melhor do samba. “Vai fazer falta” foi a frase mais ouvida nessa entrevista.

“Conheci o Claudinho durante um bate papo sobre música com amigos. O Claudinho era um cara sensacional. Sabia tudo sobre música, composição e tocava um cavaco brilhantemente. Vai fazer falta, muita falta ao samba, a Maricá, ao Rio de Janeiro, por onde ele andou, espalhando seu talento e, principalmente, à família e aos amigos”, disse, emocionado.

Paulão 7 Cordas não esquece do estilo alto astral de Claudio Guimarães. “Ele não admitia baixo astral em lugar nenhum. Era um cara gozador. Chegava conversando, brincando com todo mundo. O carisma dele era muito grande. Era a inspiração

para uma boa roda de samba”, comentou.

Outra característica de Cláudio Guimarães destacada por Paulão era a determinação na hora de ensinar o que sabe para os alunos da Oficina de Música.

“Ele comentava com a gente, com os amigos do samba, a alegria que ele tinha em passar conhecimento para a garotada, crianças e adolescentes. Aquilo era

motivo de muito orgulho para o Claudinho. Ele queria deixar um legado para os alunos. Tenho certeza de que ele deixou. Não tinha como ser diferente. Onde ele estiver, deve estar vibrando com os talentos que ele descobriu e aqueles que ele estimulou e incentivou a seguir com a música ou a tocar um instrumento musical”, comentou.



Belle Nunes tem gratidão pelo maior incentivador na sua carreira



Belle Nunes, instrutora de Canto e Coral, do Projeto Cultura de Direitos, comentou que Cláudio Guimarães foi o responsável pela dedicação que ela tem com a música atualmente. Segundo ela, o amigo sempre a incentivou a se dedicar cada vez mais, apostando no seu talento. A instrutora ressaltou que ficava emocionada com as palavras do amigo.

“Ele me conheceu cantando em um coral. Eu o conheci através da esposa dele. Uma vez ele me elogiou e passou a ver minhas apresentações. Ficamos mais amigos pela afinidade que tínhamos com a música. Ele me incentivava a melhorar cada vez mais para merecer oportunidades futuras”, lembrou.

A instrutora compara o apoio do amigo

Claudinho Guimarães ao que sempre recebeu de sua família. “Sabe aquele apoio que você recebe da família em todos os momentos da vida? O Claudinho era amigo para essas horas. Ele aparecia com aquele carisma e incentivo que contagiava qualquer um a superar tudo e seguir em frente. Aprendi muito com ele. Tenho muita gratidão por isso”, frisou.

Deu certo. Formada em Música Sacra e Licenciatura em Música, Belle Nunes só pensa em evoluir profissionalmente. “Aprendi muita coisa com o Claudinho. Uma delas foi que, se não houver entrega, dedicação e muito amor pela profissão, a pessoa não atinge o melhor nível profissional. O meu foco é esse”.

Quero o melhor para mim e não meço esforços para isso. Quando dou aula,

passo toda essa inspiração para eles. Isso tudo eu aprendi com o Cláudio Guimarães”, destacou.



Amigo diz que samba-enredo sobre Maricá contagiava o público



Amauri Vicente era um dos amigos inseparáveis de Claudinho Guimarães. A amizade começou durante uma roda de samba. Não poderia ser diferente. Ele não esquece da final da escolha do samba da Grande Rio para o Carnaval de 2014. Foi com o enredo 'Verdes olhos de Maysa sobre o mar, no caminho de Maricá', que homenageou o bicentenário da cidade.

"No dia da final, enchemos um ônibus para dar moral para o Claudinho. Todo mundo tinha certeza de sua vitória. O samba era lindo. Era o melhor, mas não levou. A Unidos da Tijuca venceu o campeonato. A Grande Rio ficou em sexto lugar. Se o samba do Claudinho tivesse vencido, iríamos faturar o título. Era lindo demais. Contagiava até quem não gostava de Carnaval", brincou Amauri.

Ao menos o talento foi reconhecido. O samba foi ovacionado pelo público que lotou a quadra da Grande Rio, em Duque de Caxias. Amauri lembrou dos encontros que Claudinho sempre

fazia questão de participar. Segundo ele, o amigo era carismático e chamava para si a atenção de todos.

"Não tinha para ninguém. Ele gostava de dar oportunidade aos mais novos. Quando ele observava que determinada pessoa tinha talento para cantar ou tocar algum instrumento, ele a indicava sempre para um trabalho ou curso. Sem falar que puxava logo para uma das oficinas do

projeto (Cultura de Direitos), que era a menina dos olhos dele", comentou.

O amigo exalta a interação que Claudinho tinha com as crianças. "Era muito carismático com as crianças. Sentirei muita saudade de você amigo, volta aí irmão... Vamos tomar uma (cerveja)", disse, chorando.



A alegria sempre na lembrança



"O céu recebeu uma pessoa iluminada", diz Cristiane Guimarães, a viúva. Ela exalta o alto astral do marido, que segundo ela, "jamais será esquecido". Cristiane conta que o bom humor de Claudinho era a sua marca registrada. "Tinha o estilo 'paizão' com as filhas, familiares e amigos. Estava sempre disposto a descontrair qualquer ambiente e melhorar a autoestima das pessoas", conta, saudosa.

"A companhia do Claudinho era um convite para um dia especial. Seu sorriso, sua simpatia, as conversas agradáveis e os momentos de descontração. Ele mantinha a positividade em qualquer situação", comentou.

Foi nesse tipo de clima que Cristiane conheceu Claudinho durante o 'Samba de Boteco', encontro de sambistas realizado numa praça pública.

"Foi um momento muito especial. Nossa filha Iris é fruto desse amor. Ele tem outras filhas de outro casamento, que também

são ótimas pessoas. E não tem como não ser. São filhas de um grande homem. Sinto muitas saudades de uma pessoa tão especial", disse, emocionada.

Cristiane lembrou da última composição de Claudinho. Segundo ela, é sobre o carro, que ele gostava muito e não admitia trocá-lo.

"O carro dava sempre problema e ele levava isso na esportiva. Os amigos brincavam muito com ele sobre isso, mas acabou sendo motivo de descontração para ele. A música é engraçada e tenho certeza que fará sucesso quando for gravada", apostou.

A disposição para o trabalho também é lembrada pela viúva. Segundo Cristiane, o marido não media esforços para dar o melhor de si para a família.

"Ele recebia muitos convites para shows e projetos e criava oportunidades para ele e

para os amigos do samba. Os olhos de Claudinho brilhavam com as aulas da Oficina de Música do Projeto Cultura de Direitos. Ele vibrava quando via um aluno se empenhar para aprender cada vez mais a tocar um instrumento, principalmente o cavaquinho. O céu recebeu uma pessoa muito iluminada", comentou.

